



PLANTAS MEDICINAIS COM PROPRIEDADES LEISHMANICIDA DO ACERVO DO HERBÁRIO IAN (EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL), BELÉM-PA (PARTE II)

*Rodrigues AC**, *Furtado ACS*, *Xavier-Júnior SR*, *Sousa RLM*, *Ilkiu-Borges F*

Introdução: Leishmaniose é uma doença de ocorrência global, presente em muitos países que, devido a alterações ambientais, cresce, principalmente, em países tropicais. No Brasil, a doença apresenta aspectos climáticos e sociais diferenciados, em função da sua ampla distribuição geográfica por quase todo país. Como alternativas a falta de investimentos de grandes laboratórios do mundo na produção de medicamentos, as populações têm utilizado plantas medicinais no tratamento contra a leishmaniose. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar a continuação do levantamento de plantas medicinais utilizadas no tratamento contra a leishmaniose do acervo do Herbário IAN, complementando a parte I do trabalho, publicado no 67º Congresso Nacional de Botânica, Vitória, ES, 2016. **Material e Métodos:** Foi realizado uma consulta bibliográfica para verificação das plantas usadas no tratamento de Leishmaniose, para elaboração de uma tabela organizada por categorias taxonômicas. Posteriormente, a lista foi confrontada com a base dos dados do Herbário IAN, gerenciado através do software BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System). **Resultados e Discussão:** A família Annonaceae apresentou maior representatividade com 2 gêneros e 3 espécies, em seguida, as famílias Meliaceae, Myrtaceae, Solanaceae e Verbenaceae com 2 gêneros e 2 espécies cada, tendo as demais apenas 1 gênero e 1 espécie cada. Dos 25 gêneros, *Annona* se destaca com maior número de espécies (2), tendo os demais apenas uma espécie. As espécies *Paullinia pinnata*, *Cesaria sylvestris* e *Pourouma guianensis* possuem maior número de exsicatas no herbário, com 76, 63 e 61, respectivamente. Os estados com maior número de registros no Herbário IAN são Pará (182), Amazonas (25), Amapá (24) e Maranhão (23), e 10 do total de 372 exsicatas tem origem em outros países. **Conclusão:** A pesquisa permitiu determinar quais as espécies são utilizadas no tratamento de leishmaniose, cujos resultados auxiliarão os estudos morfológicos, farmacológicos e de validação toxicológica.